

## ACEITABILIDADE DE SENTENÇAS DE TÓPICO-COMENTÁRIO EM PB E EM INGLÊS: UM ESTUDO PSICOLINGUÍSTICO

### THE ACCEPTABILITY OF TOPIC-COMMENT SENTENCES IN BP AND IN ENGLISH: A PSYCHOLINGUISTIC STUDY

Lorrane da Silva Neves Medeiros Ventura\*  
lorranesnm@hotmail.com

O presente estudo investiga estruturas de tópico-comentário e sujeito-predicado no Português do Brasil (PB), sob a luz da psicolinguística experimental, a fim de trazer suporte empírico que sustente a hipótese de que o PB seria uma língua mista, orientada tanto para a sentença quanto para o discurso, diferente do inglês, que é, indiscutivelmente, uma língua com proeminência de sujeito, orientada para a sentença (*cf.* Li & Thompson 1976). Investigamos estruturas de tópico geradas na base (tópico estilo-chinês), pois tais estruturas são prototípicas de uma língua onde a noção de tópico é importante e ausentes em uma língua onde a noção de sujeito é a dominante (*cf.* Yuan 1995), além de estruturas de tópico geradas via movimentação sintática (topicalização). O experimento de julgamento de aceitabilidade demonstrou que o comportamento dos falantes de PB e de inglês foi significativamente diferente durante a tarefa proposta, o que pode indicar que as línguas não se encaixam na mesma tipologia, quanto a sua orientação. O resultado do teste com o grupo bilíngue confirmou, ainda mais, as suposições iniciais, de que PB e inglês não enxergam o tópico da mesma maneira. Tais resultados sugerem que o PB deva ser caracterizado como uma língua onde ambos, tópico e sujeito, são noções importantes (*cf.* Pontes 1987, entre outros).

**Palavras-chave:** Tópico. Português do Brasil. Inglês. Julgamentos de aceitabilidade. Psicolinguística

The aim of this study is to investigate topic-comment and subject-predicate structures in BP, through the experimental psycholinguistics approach, in order to bring empirical support to the hypothesis that BP would be a mixed language, in which both, topic and subject ideas are important. In other words, BP would be a discourse-oriented and sentence-oriented language, unlike English, that is, undoubtedly, a sentence-oriented language (*cf.* Li & Thompson 1976). Base-generated topic structures (Chinese-style topic) will be investigated, because such structures are prototypical in a topic-prominent language, as Chinese, in which the topic notion is important, and absent in a language in which the subject notion is predominant, as English (*cf.* Yuan 1995), in addition to the topic structures generated through syntactic movement (topicalization). The acceptability judgment test has demonstrated that the native speakers of BP and the native speakers of English presented a different behavior during the task, which can be an indicative that the languages are not the same, considering its typology. These results suggest that BP should be considered as a language in which both, topic and subject, are important notions (*cf.* Pontes, 1987, and others).

---

\* Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0003-1409-3597

**Keywords:** Topic. Brazilian Portuguese. English. Acceptability judgments. Psycholinguistic

•

## 1. Introdução

O tópico–comentário é um mecanismo bastante produtivo nas línguas naturais (*cf.* Li & Thompson 1976), por meio do qual destaca-se um elemento na periferia esquerda da sentença, e sobre ele, faz-se um comentário. Esse comentário pode ser de dois tipos: pode ser formado de uma sentença completa com sujeito, verbo e objeto (como “*Massa, eu adoro lasanha.*”) ou pode estabelecer alguma relação sintática com o constituinte que foi topicalizado (como, “*Lasanhai, minha mãe comprou \_\_i no mercado*”).

De acordo com Li e Thompson (1976), a ordenação de constituintes via tópico-comentário é um fenômeno presente em todas as línguas naturais, apesar de cada língua particular ter uma distribuição diferente dessas construções. As estruturas de tópico-comentário diferenciam-se das estruturas de sujeito-predicado, por conterem traços característicos que as definem, como a saliência sintática, prosódica e discursiva, por exemplo. A sentença presente em 1 apresenta a ordenação de tópico-comentário, em contraste, tem-se a estrutura de sujeito-predicado (Exemplo 2), no PB:

- (1) *Aquele aluno*, o professor reprovou ontem.
- (2) O professor reprovou *aquele aluno* ontem.

Na sentença (1), temos o elemento “*Aquele aluno*” ocupando a periferia esquerda da sentença, uma posição não argumental na estrutura, sendo o tópico. Seguindo este elemento topicalizado, temos o comentário “o professor reprovou ontem”, que refere-se ao tópico, além de apresentar uma relação sintática entre as duas posições, já que o elemento que foi topicalizado pode ser realocado na posição pós verbal, no comentário. Em contraste, temos (2), uma sentença na ordenação sujeito-predicado, com o elemento “*aquele aluno*”, ocupando a posição pós-verbal, canônica, argumental, da estrutura.

O PB parece fazer uso bem assíduo de construções de tópico-comentário, sendo tal fenômeno muito produtivo na língua, conforme apontam diversas obras sobre o tema (entre outros *cf.* Berlinck, Duarte & Oliveira 2015; Duarte 1996; Galves 2001; Kato 2006; Kenedy 2002, 2014; Maia 1997; Negrão 1999; Orsini 2003; Pontes 1987). Tal uso tão assíduo na língua fez com que nascesse uma discussão bem ativa na literatura sobre qual seria a tipologia do PB, ao se considerar a caracterização proposta por Li e Thompson (1976), e isso vem despertando grande interesse entre estudiosos do PB ao longo dos últimos 30 anos, pelo menos desde o trabalho seminal de Pontes (1987).

## 2. Suporte teórico

Em estudo clássico, Li e Thompson (1976) lançam a base de uma tipologia linguística baseada na relação gramatical entre sujeito-predicado e tópico-comentário. Como exemplificação do que seria uma estrutura de sujeito-predicado e uma estrutura de tópico-comentário, os autores dão dois exemplos de sentenças em Inglês:

- (3) John.Sujeito hit Mary.Predicado  
'O John bateu na Mary'.
- (4) As for education,Tópico John prefers Bertrand Russell's ideas.Comentário  
'Quanto a educação, o John prefere as ideias de Bertrand Russell.'

(Exemplos de Li & Thompson 1976, p. 460)

De acordo com os autores, em línguas de sujeito, a estrutura mais básica seria similar ao Exemplo 3, onde temos uma estrutura composta de Sujeito + Verbo + Complemento, enquanto em línguas de tópico, a estrutura mais básica seria similar a frase em 4, composta de Tópico + Comentário, sendo o comentário composto de uma sentença completa, SVO.

Baseando-se no que seria a estrutura mais básica nas línguas naturais em relação as duas estruturas em questão, os autores propõem que as línguas sejam divididas em quatro grandes tipos, em relação à ordenação mais frequente (básica) dos constituintes em uma sentença, de acordo com sua orientação, sendo para o discurso ou para sentença. São eles, a saber: i) línguas com proeminência de sujeito, onde a ordenação mais básica se daria em termos de Sujeito+Verbo+Complemento; ii) línguas com proeminência de tópico, onde a ordenação mais frequente seria via Tópico+Comentário; iii) línguas com proeminência de tópico e de sujeito, ou mistas, onde as duas estruturas seriam igualmente básicas e iv) línguas sem proeminência de tópico e de sujeito, onde ambas as estruturas se mesclam e não é possível diferenciá-las.

O trabalho de Pontes (1987) inaugura o interesse da questão sobre as construções de tópico no PB. No trabalho, Pontes analisa o português oral, falado no dia-a-dia, da classe culta. Pontes verifica que as estruturas de tópico-comentário não são apenas altamente recorrentes, mas também estão presentes em variados tipos. A autora, então, analisa as características das línguas com proeminência de tópico, mostradas por Li e Thompson (1976) e relacionando essas características com o PB, conclui que o PB deveria ser considerado, no mínimo, como uma língua mista e não como uma língua com proeminência de sujeito, conforme vinha sendo considerada.

Enquanto parece ser um consenso na literatura linguística descritiva a língua ser de tópico proeminente, ou no mínimo mista, (Berlinck *et al.* 2015; Orsini 2003; Orsini & Vasco 2007; Pontes 1987;, entre outros), a literatura psicolinguística parece considerar que a língua seria, no entanto, orientada para a sentença, tendo o sujeito proeminente, a partir da análise de dados de compreensão (Kenedy 2011, 2014; Kenedy & Mota 2012; Silva 2015; Silva 2017) e produção (Silva 2015). O presente estudo tem como objetivo

trazer dados empíricos, oriundos de experimentação psicolinguística, que sustentem a hipótese de que o PB seria, de fato, uma língua mista.

### 2.1. As estruturas de tópico estilo-chinês e a orientação para o discurso

Li e Thompson (1976) consideram que uma das características mais importantes para se verificar a proeminência de uma língua, em relação a sua orientação, para a sentença e/ou para o discurso, é a ocorrência de Duplo sujeito. Para os autores, tais estruturas seriam prototípicas de uma língua de tópico proeminente e pouco (ou nada) comuns em línguas de sujeito proeminente, conforme o Exemplo 5:

- (5) Pihengki - nun 747 - ka khu - ta (koreano)  
 avião - top. - subj. grande - stative  
 'Avião (tópico), o 747 é grande.'

(Exemplo adaptado de Li & Thompson 1976, p. 469)

Para Li e Thompson (1976), estruturas assim seriam os casos mais claros de estruturas de tópico-comentário, pois, nelas é possível fazer uma distinção entre o sujeito e o tópico facilmente; o tópico não apresenta uma relação seletional com o verbo; tais estruturas seriam geradas na base e não geradas de outras estruturas, através de uma regra de movimento e todas as línguas de tópico analisadas pelos autores tinham sentenças deste tipo, enquanto nenhuma língua de sujeito proeminente as tinha. Para os autores, a construção de sujeito duplo é um traço característico de uma língua de tópico proeminente.

No PB, tal tipo de construção pode ser encontrado, também sob o rótulo de Anacolutos. Pontes (1987) identificou dezenas de estruturas do tipo em sua análise de *corpora* de língua oral. Alguns deles podem ser observados nos exemplos abaixo:

- (6) Essa bolsa as coisas somem, aqui dentro.  
 (7) Essa bolsa aberta aí, eu podia te roubar a carteira.  
 (8) A última prisão dele, sabe o que ele fez?  
 (9) Eu agora, cabe desculpa de concurso né?

(Exemplos retirados de Pontes 1987, p. 15)

O trabalho de Orsini e Vasco (2007) faz uma análise das distribuições das construções de tópico nas falas culta e popular no PB. As construções de Anacoluto aparecem tanto na fala culta quanto na fala popular, apesar de não serem tão frequentes quanto o Deslocamento à esquerda e Topicalização. Abaixo podemos observar algumas das estruturas encontradas neste estudo:

- (10) Doce eu gosto de gelatina, gosto de pudim.
- (11) A seleção brasileira, quando começou a Copa do Mundo, um campeonato que é pra valer mesmo a coisa muda de figura.
- (Exemplos retirados de Orsini & Vasco 2007, p. 84)

As estruturas de anacoluto ou duplo sujeito, também conhecidas como construções de tópico estilo-chinês, vêm desafiando análises na Linguística Teórica e Descritiva desde que trabalhos clássicos as identificaram na década de 1970 (*cf.* Li & Thompson 1976). Tal construção parece indicar a possibilidade já denominada de “estilo cognitivo” na literatura relevante, em que ao invés de se estabelecer a relação gramatical entre um sujeito e um predicado, estabelece-se uma relação do tipo tópico-comentário, em que um tema é lançado, realizando-se sobre ele comentários, sem a necessidade de uma posição sintática de onde o tópico poderia haver se movido para a periferia esquerda da oração. Essa construção coloca potencialmente em cheque teorias importantes sobre a representação gramatical e também tem impacto para a caracterização tipológica do PB.

Nas construções de tópico estilo-chinês, o tópico não é argumento do predador, o que ocorre é apenas um elo semântico entre ele e um constituinte no comentário. O tópico, nessas construções, é desprovido de marcação de caso (*cf.* Cinque 1977). Em tais estruturas, o contexto permite fazer a devida interpretação do enunciado. Tais ocorrências seriam, de acordo com Li e Thompson (1976), estruturas prototípicas de línguas com orientação para o discurso.

Em inglês, que é uma língua de sujeito, orientada para a sentença (*cf.* Li & Thompson 1976), parece que tal tipo de construção de tópico não é produtiva. Yuan (1995) argumenta que o inglês não permite tópicos gerados na base, isto é, tópicos que não são gerados via movimentação sintática, como os tópicos estilo-chinês, sem a presença de elemento introdutor, conforme ocorre em línguas com proeminência de tópico. O inglês seria uma língua de sujeito proeminente e as topicalizações presentes na língua seriam um tipo de construção marcada. Sendo assim, construções de tópico no inglês são um fenômeno periférico e geralmente são geradas via movimentação sintática.

Para Xu (1999), ao estudar dados em chinês, a principal diferença entre o que ele chama de tópico estilo-inglês e o tópico estilo-chinês é a questão da relação que o elemento tópico tem com o seu comentário, em cada um dos casos: no primeiro, o tópico é correferencial (nulo ou pleno) com algum elemento no comentário, já no segundo caso, o tópico tem apenas uma relação de “*aboutness*” com o seu comentário, não sendo realizada através de um elemento correferente. O autor mostra essa diferença utilizando dois exemplos:

- (12) Zheben xiaoshwo Zhangsan Kanwan le Ø  
 este romance Zhangsan ler terminar perf. Ø  
 ‘Este romance, o Zhangsan terminou de ler.’
- (13) Neike shu, yezi da.  
 aquela árvore folhas grandes

‘Aquele árvore, as folhas são grandes.’

(Retirados e adaptados de Xu 1999)

O autor analisa as estruturas da seguinte maneira: em 12 há uma categoria vazia que é controlada pelo tópico. Em contraste, não há nenhuma posição sintática parecida em 13. Em vez disso, em 13 tópico e comentário se relacionam pragmaticamente. Neste caso, o tópico é considerado como gerado na base (*base generated*), na periferia esquerda da sentença, e tem uma relação de *aboutness* com o restante da sentença. Xu (1999) argumenta que, em construções de tópico-comentário mais comuns no chinês, há uma relação de *bridging* entre os elementos. O termo *bridging* seria algo como uma ponte de inferência e refere-se à capacidade de inferir que dois objetos ou eventos, que são introduzidos numa sentença, são relacionados de uma maneira que não foi explicitamente dita. Assim, o *bridging* ocorre se não há anáfora explícita presente dentro do comentário e exige uma capacidade de inferência. Em 13, por exemplo, para que ocorra a interpretação da sentença, é necessário que o leitor faça as seguintes inferências: “folhas” são partes de uma planta maior; as folhas que são grandes são parte de *x*, onde *x* é o tópico “Aquele árvore”. O conceito contido é inferido pelo conhecimento lexical sobre folhas, inferindo que folhas são partes de uma árvore.

Yuan (1995) argumenta que uma das principais diferenças entre o chinês e o inglês é que o chinês permite tópicos gerados na base sem qualquer tipo de introdução, que são tópicos que não são gerados via movimentação sintática, enquanto o inglês não permite tópicos gerados na base (a não ser que haja um elemento introdutor que facilite a interpretação do elemento topicalizado). Essa diferença pode ser observada nos Exemplos 14 e 15, com suas contrapartes agramaticais em inglês.

- (14) Zhongguo de da chengshi, wo zhi qu-guo Beijing. (chinês)  
 \*‘Big cities in China, I have only been to Peking.’ (inglês)  
 ‘Cidades grandes na China, eu só estive em Pequim’
- (15) ta jia li de ren, wo zhi jian-guo ta mama. (chinês)  
 \*‘People in her family, I have only met her mother.’ (inglês)  
 ‘Pessoas na família dela, eu só conheço a mãe dela.’

(Retirados e adaptados de Yuan 1995, p. 4)

Os tópicos “*Zhongguo de da chengshi*” e “*ta jia li de ren*” são tópicos sem lacuna, gerados na base. Para que as sentenças acima fossem aceitas em inglês, de acordo com Yuan (1995), elas deveriam ser introduzidas por expressões como “*As for*”, “*of*” ou “*Speaking of*”, que funcionariam como uma espécie de facilitador para interpretação da estrutura que, do contrário, seria agramatical.

Olhando para o PB, se traduzirmos as sentenças acima, temos 16 e 17. Tais estruturas parecem gramaticais no PB, assim como no chinês:

- (16) Cidades grandes na China, eu só estive em Pequim. (PB)

(17) Pessoas na família dela, eu só conheço a mãe dela. (PB)

O fato de o PB parecer permitir tópicos gerados na base (com ou sem elemento introdutor) e tais estruturas serem encontradas em diferentes *corpora* do PB, pode ser um indício de que o PB não seja uma língua de sujeito puro, orientada para a sentença, como o inglês. Além destas construções de tópico, no PB também há ocorrência de tópicos gerados via movimento sintático.

Yuan (1995) testou a aceitabilidade de tópicos estilo-chinês com falantes nativos de inglês, aprendizes de chinês como segunda língua, em diferentes estágios de proficiência, com o objetivo de verificar como as estruturas de tópico geradas na base são interpretadas por esses falantes. Ao aprender chinês, os falantes nativos de inglês têm *input* de tópicos gerados na base, o que não é aceito em sua língua materna. O estudo mostrou que falantes nativos de inglês, aprendizes de chinês, tiveram dificuldade em aceitar a estruturas de tópico chinês tanto no nível básico e intermediário, quanto no nível intermediário-avançado de proficiência. Os participantes só apresentaram aceitabilidade destas estruturas no nível avançado de proficiência em chinês.

Um outro estudo testando tópico no chinês e no inglês (*cf.* Chen 2011), identificou que falantes nativos de chinês, aprendizes de inglês, produzem estruturas de tópico e tendem a transferir a proeminência de tópico da sua língua materna para as construções da sua segunda língua. Porém, a medida em que o nível de proficiência vai aumentando, os aprendizes de inglês vão tentando produzir menos estruturas de tópico-comentário.

Além do fato de no inglês as estruturas de tópico chinês clássico (sem elemento introdutor) não serem aceitas, as topicalizações, estruturas de tópico geradas via movimentação sintática, só são permitidas em contextos contrastivos, onde o elemento topicalizado puxa uma situação contrastiva entre outros elementos do discurso prévio (*cf.* Weskott, Horning & Webelhuth 2019). Já no PB, a contrastividade é pouco requisitada (*cf.* Orsini 2003).

A ocorrência de tópicos gerados na base parece ser uma característica não presente em línguas de sujeito proeminente. Por outro lado, tais construções parecem fazer parte da gramática de uma língua onde a noção de tópico é importante. Ao considerarmos o PB, temos a interessante observação de que tais estruturas não somente podem ocorrer, mas também não precisam possuir um elemento introdutor, como é necessário em inglês. Os estudos das construções de tópico estilo-chinês na literatura em PB, entretanto, ainda são escassos. Principalmente estudos acerca do processamento dessas construções, pelos falantes da língua. Pretende-se, neste estudo, preencher esta lacuna com dados oriundos de experimentação psicolinguística, com testes verificando a aceitabilidade dessas estruturas pelos falantes.

### 3. Suporte metodológico

Neste experimento testamos estruturas de tópico estilo-chinês sem elemento introdutor (em 18), tópico estilo-chinês com elemento introdutor (em 19) e topicalização (em 20):

- (18) Comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês.
- (19) Quanto a comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês.
- (20) Comida japonesa, eu faço pelo menos uma vez por mês.

As questões propostas foram investigadas através de um teste de aceitabilidade *off-line*, utilizando uma escala *Likert* de 5 pontos, na plataforma *on-line* PCIBex<sup>1</sup>.

O teste foi aplicado em três grupos distintos: i) falantes nativos de PB, testados com sentenças em PB; ii) falantes nativos de inglês, testados com sentenças equivalentes em inglês e iii) falantes nativos de PB, com elevado conhecimento linguístico da língua inglesa (inglês L2), aferido através de questionário, testados com sentenças em inglês. Sendo assim, trata-se de três experimentos separados, testando três grupos distintos, porém, investigando as mesmas estruturas. É importante salientar que apesar de o grupo de falantes de inglês L2 ter sido testado, o objetivo dessa testagem foi de caráter exploratório, para observação de uma possível influência da sua língua materna (PB), durante o julgamento de sentenças em inglês, já que o foco desta pesquisa não é processamento de L2. O crucial aqui, no entanto, foi analisar os grupos de falantes nativos de PB e de inglês, julgando suas respectivas línguas maternas.

### 3.1. Hipóteses e previsões

A hipótese adotada é a de que PB e inglês não seriam línguas do mesmo tipo. Isto é, a hipótese é a de que o PB seria uma língua mista, orientada tanto para a sentença quanto para o discurso. Por outro lado, o inglês seria uma língua prototípica de sujeito, orientada para sentença, de acordo com a tipologia proposta por Li e Thompson (1976).

Se estivéssemos considerando que PB e inglês fossem línguas de sujeito proeminente, isto é, orientadas para a sentença, esperaríamos que as línguas exibissem o mesmo padrão de aceitabilidade por construções de tópico-comentário, pelo fato de as sentenças de sujeito-predicado serem a ordem padrão e preferida pelos falantes nas duas línguas e por línguas orientadas para sentença não aceitarem tópicos gerados na base. No entanto, estamos considerando aqui que PB e inglês apresentarão comportamento diferenciado em relação à aceitabilidade de construções de tópico, por não pertencerem ao mesmo agrupamento tipológico, em relação a sua orientação, para o discurso ou para a sentença. Sendo assim, o PB aceitaria tópicos gerados na base, o que não ocorreria com o inglês.

Nesse sentido, de acordo com a hipótese adotada, tem-se as seguintes previsões:

- a) Em relação ao grupo de falantes nativos de inglês: espera-se um alto índice de recusa para as construções de tópico chinês sem elemento introdutor, pois tópicos gerados na base não seriam aceitos no idioma, já que o inglês tem sido analisado como uma língua de sujeito proeminente. Já em relação a construções de topicalização, espera-

---

<sup>1</sup> *PennController for IBEX* é um programa gratuito, utilizado para montar e rodar experimentos *on-line*, desenvolvido por Florian Schwarz e Jeremy Zehr, da University of Pennsylvania/USA.

se um índice de aceitabilidade relativamente mais alto, pois a língua permite construções de tópico gerados via movimento sintático, que seriam geradas da estruturação mais básica da língua, SVO. Para as construções de tópico chinês com elemento introdutor, espera-se um índice de aceitabilidade melhor que a mesma estrutura sem elemento introdutor, pois tal elemento atuaria como um facilitador para a interpretação deste tipo de construção de tópico, que seria inaceitável sem esse facilitador. No entanto, comparando-se com o PB, espera-se que o grau de aceitabilidade das três estruturas testadas no Inglês seja menor, pelo fato de o PB ser uma língua onde tanto tópicos quanto sujeitos são proeminentes e o inglês ser uma língua orientada para a sentença;

- b) Em relação ao grupo de falantes nativos de PB: as construções de topicalização e de tópico chinês seriam aceitas, já que tanto tópicos gerados na base quanto tópicos gerados via movimento sintático são possíveis na língua. A hipótese é a de que, assim como construções SVO, as construções de tópico-comentário em PB são aceitas e muito produtivas. Comparando-se apenas as condições em que há um tópico chinês, com ou sem um elemento introdutor, espera-se um maior índice de aceitabilidade na condição onde há um elemento introdutor, já que não haveria um maior custo entre esse tipo de construção e uma topicalização, por exemplo, mas ainda assim, espera-se que o tópico chinês sem o elemento introdutor não seja recusado;
- c) Em relação ao grupo de falantes nativos de PB, fluentes em inglês: espera-se que a língua materna atue, de alguma maneira, sobre a L2, facilitando a aceitabilidade de construções de tópico chinês. Considerando que o inglês não permite tópicos gerados na base, mas o PB permite, espera-se que as construções de tópico chinês neste grupo sejam mais aceitas, em comparação com o grupo de falantes nativos de inglês, e menos aceitas, em comparação com o grupo de falantes nativos de PB, atestando assim, uma possível transferência linguística. Assim, teríamos evidências de que a realidade psicológica de construções de tópico geradas na base em PB seria forte, de modo que esta realidade atrapalhasse a interpretação das mesmas estruturas ao julgar o inglês, que não as permite, mesmo que o falante seja fluente e que domine a gramática da língua em um grau elevado.

### 3.2. Participantes

Dados de 81 participantes foram utilizados na análise, sendo 27 participantes em cada grupo. No experimento em inglês com falantes nativos, participaram como voluntários alunos da University of Pennsylvania/EUA, com idade entre 18 e 22 anos, do curso de Psicologia, que estavam cursando a disciplina *Language and Thought*, na ocasião. Os alunos receberam créditos de horas complementares pela sua participação e todos se auto declararam como falantes nativos de inglês, tendo o inglês como sua língua materna. No experimento de PB com falantes nativos, participaram como voluntários alunos do curso de Letras da UFRJ, com idade entre 19 e 36 anos. Os alunos receberam 2 horas complementares, pela sua participação na atividade e se auto declararam como falantes

nativos de PB, tendo o português do Brasil como sua língua materna. No experimento com falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), os participantes tinham idades entre 21 e 69 anos. Todos os participantes declararam ser fluentes em língua inglesa, com nível de inglês avançado na ocasião do teste. A maioria deles realizou testes de proficiência em língua inglesa (fora do âmbito da pesquisa) e obtiveram alto grau de proficiência no idioma. Os participantes deste grupo eram graduandos, graduados e alguns deles, pós-graduados. Oito voluntários deste grupo já moraram nos EUA durante algum período de suas vidas. Todos os participantes deste grupo se auto declararam como falantes nativos de PB, tendo o português do Brasil como sua língua materna e sendo fluentes em inglês, tendo aprendido o inglês como segunda língua. Os participantes deste grupo que eram graduandos em Letras da UFRJ, receberam certificado de 2 horas AACC pela sua participação.

### 3.3. Materiais e design

Cada experimento apresenta um *design* 3, onde manipulou-se como **variável independente** o fator **Tipo de construção**, com três níveis, gerando as seguintes condições experimentais: Tópico chinês **com** elemento introdutor (**TopChinCom**), Tópico chinês **sem** elemento introdutor (**TopChinSem**) e Topicalização (**Top**). Trata-se de um teste auditivo, portanto, as frases foram gravadas e apresentadas aos participantes em forma de áudios. Todas as frases também contavam com um contexto prévio. A Tabela 1 ilustra um conjunto de frases experimentais utilizadas no experimento:

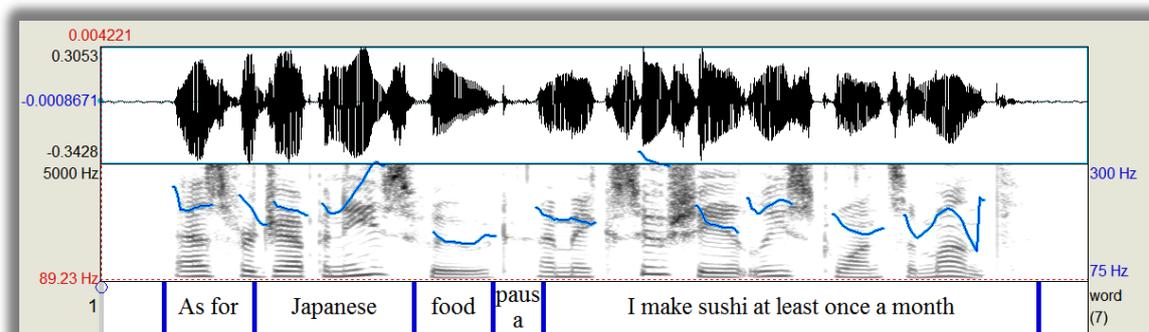
**Tabela 1. Exemplo dos materiais utilizados no experimento auditivo.**

<b>Frases experimentais – Experimento PB (grupo falantes nativos PB)</b>	
Contexto	Eu sempre faço comida italiana e comida japonesa, porque eu amo as duas culinárias.
	Quanto a comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês. (TopChinCom)
	Comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês. (TopChinSem)
	Comida japonesa, eu faço pelo menos uma vez por mês. (Topic)
<b>Frases experimentais – Experimento Inglês (grupo falantes nativos Inglês e Inglês L2)</b>	
Contexto	I always make Italian and Japanese food, because I love both.
	As for Japanese food, I make sushi at least once a month. (TopChinCom)
	Japanese food, I make sushi at least once a month. (TopChinSem)
	Japanese food, I make at least once a month. (Topic)

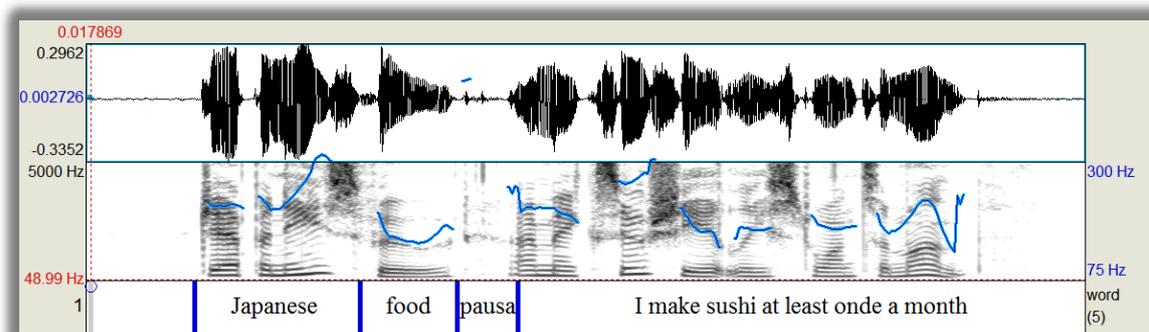
A variável dependente foi o índice de aceitabilidade das três condições, experimentais, pelos participantes. Optamos por apresentar estímulos auditivos, pois o tópico em PB, no geral, é considerado como um fenômeno da oralidade (*cf.* Pontes 1987, Kenedy 2014, entre outros), já que na língua escrita este fenômeno é deixado à margem, apesar de sua grande produtividade na língua. Também foram capturados os tempos dessa decisão (*RT*) em milésimos de segundo, como medida *off-line* cronométrica.

As frases experimentais e distratoras do experimento foram gravadas por falantes nativos de PB e de inglês. As frases continham curva entoacional característica de uma

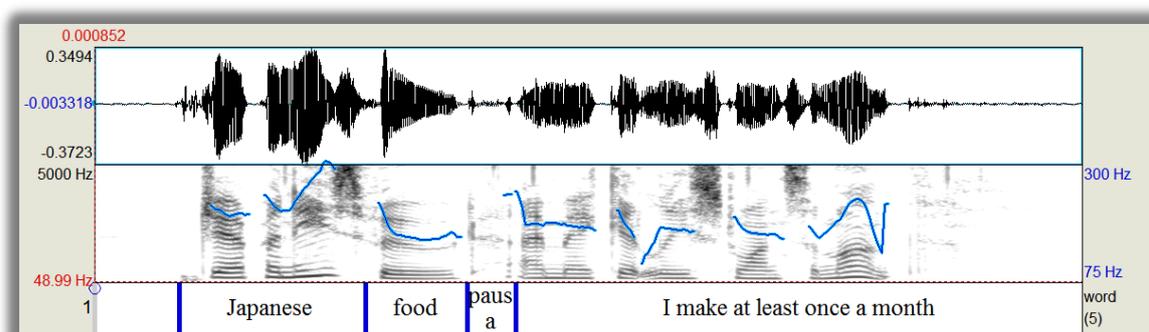
estrutura de tópico-comentário, onde foi dada uma espécie de saliência prosódica ao constituinte topicalizado, de forma que a estrutura fosse dividida em dois sintagmas entoacionais (I). Abaixo, podemos observar os espectrogramas de um dos itens experimentais, nas três condições. As Figuras 1, 2 e 3 referem-se às sentenças em inglês e as Figuras 4, 5 e 6 referem-se às sentenças em PB:



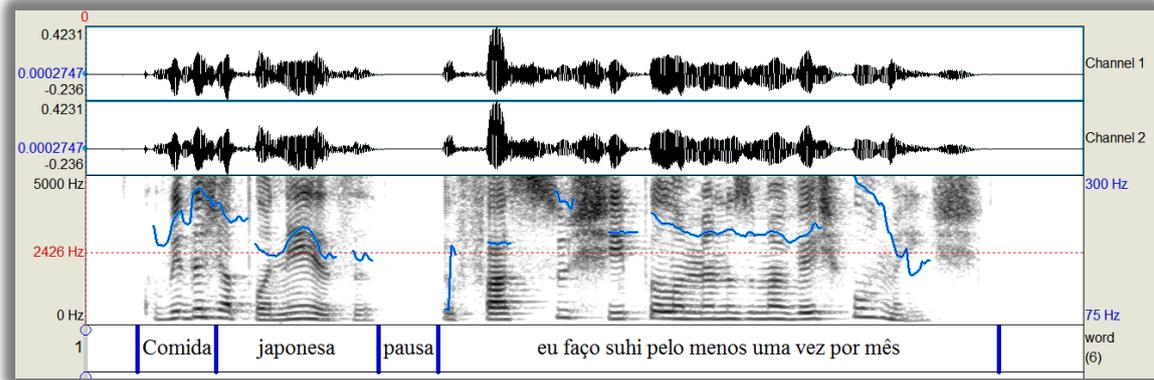
**Figura 1. Espectrograma de uma frase na condição “Tópico chinês com elemento introdutor” - Áudio em inglês**  
“As for Japanese food, I make sushi at least once a month”



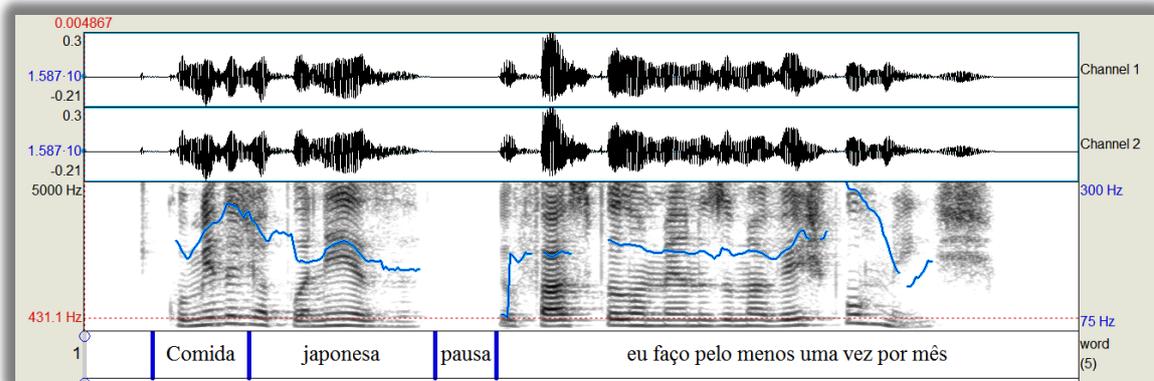
**Figura 2. Espectrograma de uma frase na condição “Tópico chinês sem elemento introdutor” – Áudio em inglês**  
“Japanese food, I make sushi at least once a month”



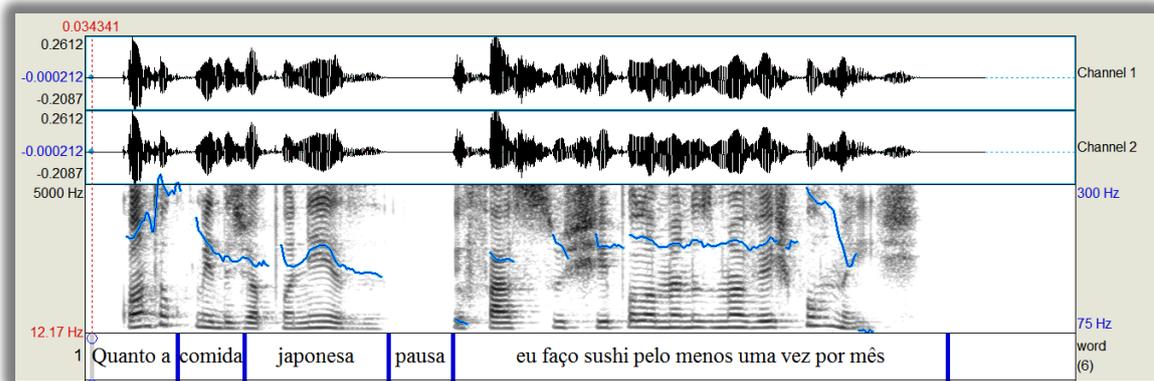
**Figura 3. Espectrograma de uma frase na condição “Topicalização” - Áudio em inglês**  
“Japanese food, I make at least once a month”



**Figura 4. Espectrograma de uma frase na condição “Tópico chinês com elemento introdutor” - Áudio em PB**  
 “Quanto a comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês”



**Figura 5. Espectrograma de uma frase na condição “Tópico chinês sem elemento introdutor” – Áudio em PB**  
 “Comida japonesa, eu faço sushi pelo menos uma vez por mês”



**Figura 6. Espectrograma de uma frase na condição “Topicalização” - Áudio em PB**  
 “Comida japonesa, eu faço pelo menos uma vez por mês”

Durante a confecção do material experimental, tomamos o cuidado de criar os contextos experimentais com ideia contrastiva, pois no inglês o tópico só é licenciado mediante tal contexto (*cf.* Yuan 1995). Em PB, por outro lado, o contexto contrastivo não é necessariamente solicitado (*cf.* Orsini 2003), mas também ocorre.

Foram elaborados 12 conjuntos de frases experimentais para cada experimento, cada conjunto contendo 1 frase contexto + 3 frases experimentais, uma em cada condição experimental e 24 frases distratoras. As frases foram randomizadas automaticamente pelo programa PCIBex seguindo a configuração em quadrado latino.

### 3.4. Procedimentos

Cada *trial* tinha um total de 3 telas. A tela 1 (Figura 7) continha a frase contexto. Após 1 segundo da entrada da tela 1, o áudio tocava automaticamente. Na tela 2, o participante ouvia a frase experimental, que também aparecia 1 segundo após a tela 2 ser carregada. Após ouvirem a frase, os participantes clicavam no botão “Next/Próximo” para responderem a escala *Likert* de 5 pontos, de acordo com a interpretação dada. Tal escala era apresentada na tela 3 (Figuras 8), onde havia uma pergunta sobre a interpretação da frase ouvida (Quão boa/aceitável esta frase soou para você? / *How good/acceptable does this sentence sound?*). Abaixo da pergunta havia uma escala que ia do número 1 ao 5, seguindo os respectivos valores: 1= Altamente inaceitável/ *Strongly unacceptable*; 2= Inaceitável/*Unacceptable*; 3= Neutro/*Neutral*; 4= Aceitável/*Acceptable*; 5= Altamente aceitável/*Strongly Acceptable* (Figura 9). O participante deveria então clicar sobre a opção (frase) que melhor respondia a pergunta, de acordo com a sua opinião, baseado no áudio ouvido. Na tela de apresentação foi deixado claro que o participante deveria julgar o áudio ouvido na tela 2 e que ele deveria fazer este julgamento conforme a frase soasse aos seus ouvidos, numa escala de muito ruim até muito boa, na sua língua.



Figura 7. Tela 1 (contexto) do experimento

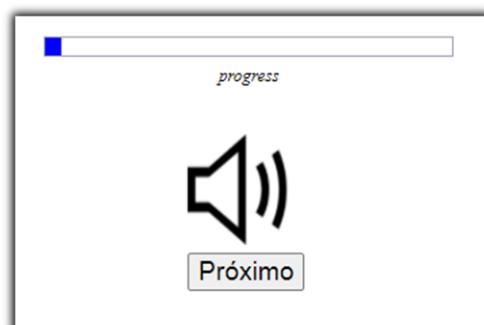


Figura 8. Tela 2 (frase experimental) do experimento

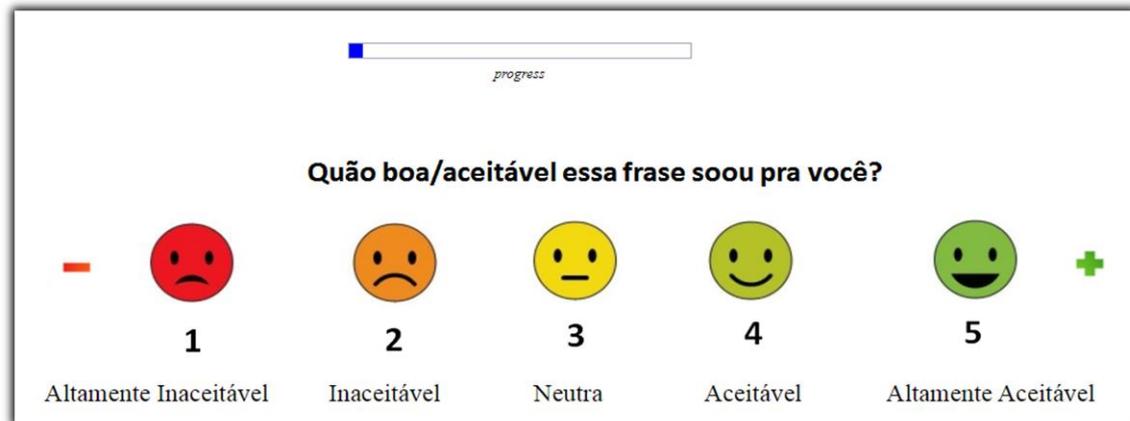


Figura 9. Tela 3 do experimento – escala *Likert*

O experimento foi montado e aplicado de maneira totalmente *on-line*. Após as instruções, o participante fazia uma pequena prática, para se familiarizar com a tarefa. A prática tinha 3 *trials*. O teste tinha duração de 15 minutos.

### 3.5. Resultados

Após confecção de tabelas e planilhas com os dados obtidos para verificação da análise descritiva, realizamos um teste de regressão logística ordinal (do tipo *cumulative link mixed model*, utilizando o elemento “Participante” como fator de randomização), já que a variável dependente testada nos experimentos é categórica ordenada. Tomou-se a condição ‘Topicalização’<sup>2</sup> como referência, para verificarmos a ocorrência de diferenças estatísticas significativas. Após o teste de regressão ordinal comparando os dados com a condição de referência, realizamos um teste *post hoc Tukey*, para verificarmos diferença estatística entre os demais pares. Inicialmente foi feita uma análise estatística isolada por grupo, para verificarmos o comportamento do fenômeno linguístico nos falantes de cada língua separadamente. Posteriormente, conduzimos uma análise entre grupos, para assim podermos verificar o comportamento do fenômeno entre as línguas analisadas e para verificarmos se havia diferença entre a preferência das estruturas por um grupo específico e se essa preferência era, de alguma forma, diferenciada no grupo bilíngue. Na análise comparativa entre grupos, a condição de referência era *Topicalização* e o grupo de referência era o Grupo 1 – falantes nativos de PB, sendo assim, as demais condições e grupos foram comparados diretamente com estes referenciais. Para análise dos tempos de reação durante o julgamento das sentenças por cada grupo foi conduzido um teste ANOVA.

<sup>2</sup> Selecionamos a condição *Topicalização* como a condição de referência, pois tal estrutura é produtiva em ambas as línguas, sendo o tópico clássico. O grupo 1 – falantes nativos de PB foi tomado como referência em testes posteriores, pois trata-se da língua-alvo desta pesquisa.

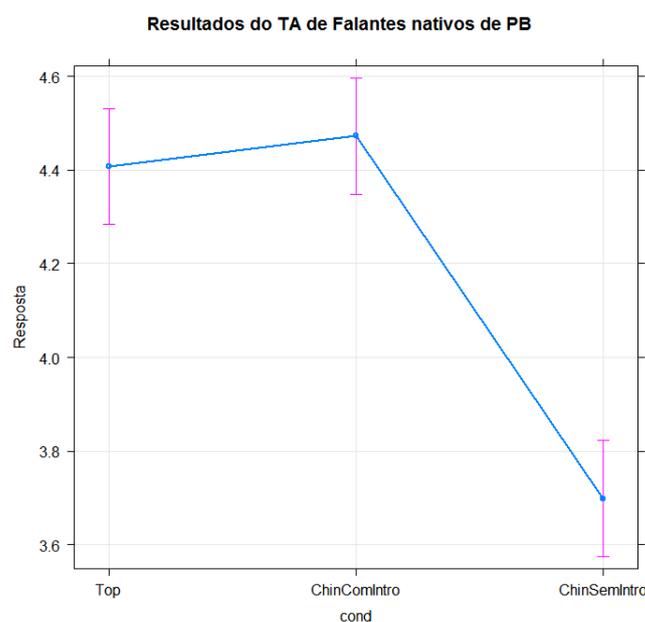
### 3.5.1. Grupo 1 – Falantes nativos de PB

A Tabela 2 mostra o número de respostas em cada um dos níveis, de 1 a 5 para cada uma das condições, dentro das 648 ocorrências no total.

**Tabela 2. N.º de ocorrências de acordo com o índice de aceitabilidade por condição Grupo 1 – falantes nativos de PB**

Condição	Índice de aceitabilidade					Total
	1	2	3	4	5	
<b>Topicalização</b>	2	8	20	56	130	216
<b>TopChinCOM</b>	0	4	22	58	132	216
<b>TopChinSEM</b>	4	35	48	64	65	216

Podemos verificar que no grupo de falantes nativos brasileiros, parece haver uma prevalência no nível mais alto de aceitabilidade, do que para a não aceitabilidade das estruturas em questão. O Gráfico 1 mostra as médias do teste de aceitabilidade (TA) em cada uma das condições testadas:



**Gráfico 1. Médias de aceitabilidade por condição**

A condição *Topicalização* teve uma média de aceitabilidade de **4,40**. A condição *Tópico chinês com elemento introdutor* teve uma média de aceitabilidade de **4,47** e a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* obteve uma média de aceitabilidade de **3,69**, conforme esperado. Em outras palavras, pode-se dizer que as construções de tópico-comentário em PB obtiveram uma média de aceitabilidade alta, no geral, sendo *Topicalização* e *Tópico chinês com introdução* com médias acima de 4 (numa escala até 5). A condição *Tópico chinês sem introdução* obteve aceitabilidade acima da média, já que passou da nota de corte, que é 3.

A Tabela 3 mostra os valores da média de aceitabilidade das estruturas testadas, obtidos a partir da somatória do número de ocorrências:

**Tabela 3. Média de aceitabilidade pelo n° de ocorrências  
Grupo 1 – falantes nativos de PB**

Índice de aceitabilidade	N° de ocorrências	Percentual de ocorrências	Média das respostas
1- Altamente Inaceitável	6	0,92%	Min.: 1.000
2- Inaceitável	47	7,25%	1st Qu.: 4.000
3- Neutra	90	13,88%	Median.: 5.000
4- Aceitável	178	27,46%	Mean.: 4.193
5- Altamente Aceitável	327	50,46%	3rd Qu.: 5.000
<b>Total: 648</b>			Max.: 5.000

Conforme podemos verificar na Tabela 3, a média geral de aceitabilidade obtida para o Grupo 1 – falantes nativos de PB foi de **4,19**, o que indica que as construções de tópico-comentário, neste grupo, tiveram uma alta taxa de aceitabilidade, considerando uma escala de 5 pontos.

Conduzimos um teste de regressão ordinal, para verificarmos as diferenças estatísticas entre as condições.

**Tabela 4. Resultado estatístico - Teste de regressão ordinal  
Grupo 1 – falantes nativos de PB**

Condições	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z )
Topicalização X TopChinComIntro	0.1050	0.2058	0.510	0.61
Topicalização X TopChinSemIntro	-1.6924	0.2041	-8.291	< 2e-16 ***

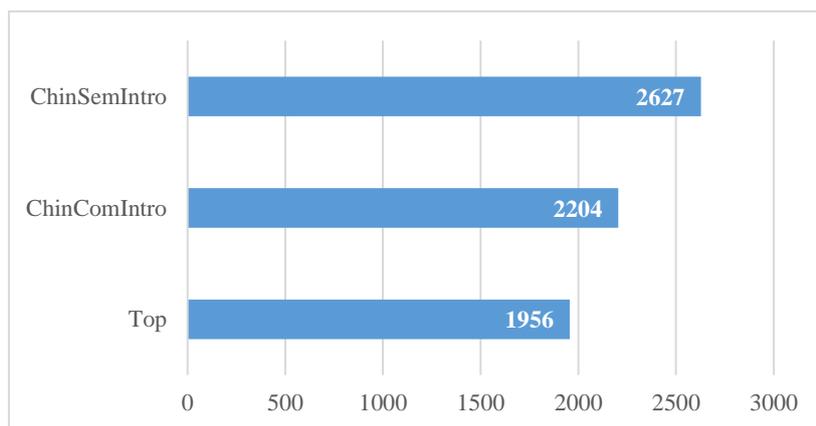
Podemos verificar na Tabela 4 que entre a condição [Topicalização] vs [Tópico chinês com elemento introdutor], não houve diferença estatística significativa, ou seja, para falantes nativos de PB, as duas estruturas têm o mesmo grau de aceitabilidade. Já na comparação [Topicalização] vs [Tópico chinês sem elemento introdutor], foi observado diferença altamente significativa, sendo a condição [Topicalização] mais aceita que a condição [Tópico chinês sem elemento introdutor], o que já era esperado.

Após comparação da condição *Intercept* com as demais condições, realizamos um teste *post hoc Tukey*, a fim de compararmos também o par [Tópico chinês sem elemento Introdutor] vs [Tópico chinês com elemento introdutor]. O resultado foi uma diferença altamente significativa, indicando que a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi menos aceitável que a condição *Tópico chinês com elemento introdutor*. Tal comparação pode ser verificada na Tabela 5:

**Tabela 5. Resultado estatístico - Teste *post hoc* Tukey**  
**Grupo 1 – falantes nativos de PB**

Condições	Estimate	Std. Error	z.ratio	p value
TopChinCom X TopChinSem	1.797	0.205	8.782	<.0001

Também foram aferidos os tempos de reação das decisões dos participantes, ao julgarem as sentenças de tópico-comentário. O resultado pode ser verificado no Gráfico 2:



**Gráfico 2. RT's das decisões por condição**

O teste estatístico ANOVA indicou efeito principal de tipo de estrutura ( $F(2,430) = 9,77$   $p < 0,000071$ ). Os testes-t indicaram diferença estatística significativa entre as comparações [Top]vs[Chin\_Sem\_Intro]  $t(215)=4,38$   $p < 0,0001$  e [Chin\_Sem\_Intro]vs[Chin\_Com\_Intro]  $t(215)=2,55$   $p < 0,0113$ . Já entre a comparação [Top]vs[Chin\_Com\_Intro] não ocorreu diferença estatística significativa ( $t(215)=1,76$   $p < 0,0790$ ). Tal resultado indica que a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* obteve os tempos de resposta mais elevados, isto é, os participantes demoraram mais para decidirem se a sentença era aceitável ou não, em comparação com as demais.

Em suma, os dados do teste de aceitabilidade com falantes brasileiros, analisando as construções de tópico-comentário em PB, mostram que os participantes demonstraram uma alta taxa de aceitabilidade pelas construções de tópico-comentário, no geral. Os valores das médias de aceitabilidade passaram do grau neutro nas três condições testadas, sendo acima de **4,40** para *Topicalização* e *Tópico chinês com elemento introdutor*. A taxa de aceitabilidade da condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi menor em relação as demais, no entanto, também fica acima da média neutra, em **3,69**, indicando aceitabilidade. Tais resultados vão em direção às nossas previsões. Importante salientar que a ocorrência do julgamento das não-aceitáveis nas três condições testadas (Inaceitável e Altamente inaceitável) foi baixíssimo.

Tais resultados sugerem que os participantes deste grupo demonstraram boa aceitabilidade para as construções de tópico via movimento sintático e também para as geradas na base.

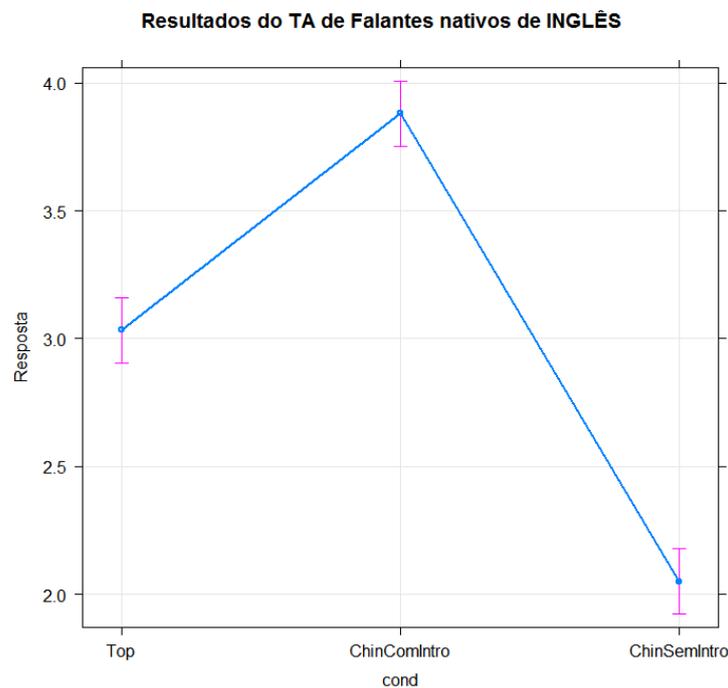
### 3.5.2. Grupo 2 – Falantes nativos de inglês

A Tabela 6 mostra o número respostas em cada um dos níveis, de 1 a 5 para cada uma das condições, dentro das 648 ocorrências no total.

**Tabela 6. N.º de ocorrências de acordo com o índice de aceitabilidade por condição  
Grupo 2 – falantes nativos de Inglês**

Condição	Índice de aceitabilidade					Total
	1	2	3	4	5	
<b>Topicalização</b>	18	49	71	64	14	216
<b>TopChinCOM</b>	1	12	52	98	53	216
<b>TopChinSEM</b>	67	92	37	19	1	216

Podemos verificar que no grupo de falantes nativos de inglês, há uma prevalência no nível mais alto de aceitabilidade apenas na condição *Tópico chinês com elemento introdutor*. Na condição *Topicalização*, o índice de aceitabilidade ficou na zona neutra. Já na condição *Tópico chinês sem elemento introdutor*, ocorre um baixo índice de aceitabilidade. O Gráfico 3 mostra as médias do teste de aceitabilidade (TA) em cada uma das condições testadas:



**Gráfico 3. Médias de aceitabilidade por condição**

Conforme observado, a condição *Topicalização* teve uma média de aceitabilidade de **3,03**, o que não era esperado, já que, aparentemente, em inglês estruturas geradas via movimentação sintática em contextos contrastivos seriam aceitas. No entanto, uma média de 3,03 não indica aceitabilidade nem rejeição, mas indica neutralidade/dúvida no

juízo. Sendo assim, não podemos afirmar que os falantes deste grupo rejeitaram as topicalizações, nem que as aceitaram. A condição *Tópico chinês com elemento introdutor* teve uma média de aceitabilidade de **3,87** e a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* obteve uma média de aceitabilidade de **2,05**. Tais médias demonstram que quando o tópico gerado na base não possui elemento introdutor, como ocorre em línguas de tópico prominentes, os falantes nativos de inglês rejeitam a estrutura (média: 2,05). Porém, quando o tópico gerado na base possui uma introdução que facilita a interpretação do SN topicalizado, há aceitabilidade da estrutura em inglês (média: 3,87). Tais dados confirmam achados anteriores da literatura (Yuan 1995).

A Tabela 7 mostra os valores da média de aceitabilidade das estruturas testadas, obtidos a partir da somatória do número de ocorrências:

**Tabela 7. Média de aceitabilidade pelo n° de ocorrências**  
Grupo 2 – falantes nativos de Inglês

Índice de aceitabilidade	N° de ocorrências	Percentual de ocorrências	Média das respostas
1- Altamente Inaceitável	86	13,27%	Min.: 1.000
2- Inaceitável	153	23,61%	1st Qu.: 2.000
3- Neutra	160	24,69%	Median.: 3.000
4- Aceitável	181	27,93%	Mean.: 2.988
5- Altamente Aceitável	68	10,50%	3rd Qu.: 4.000
<b>Total: 648</b>			Max.: 5.000

A média geral de aceitabilidade obtida para o Grupo 2 – falantes nativos de inglês foi de **2,98**, o que indica que as construções de tópico-comentário, neste grupo, tiveram uma taxa de aceitabilidade média-baixa, considerando uma escala de 5 pontos, tendo o *Tópico chinês sem introdução* uma média de aceitabilidade bem baixa, ficando abaixo da linha de corte.

Realizamos um teste de regressão logística ordinal, para verificarmos as diferenças estatísticas entre as condições.

**Tabela 8. Resultado estatístico - Teste de regressão ordinal**  
Grupo 2 – falantes nativos de Inglês

Condições	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z )
Topicalização X TopChinComIntro	1.7827	0.1950	9.14	< 2e-16 ***
Topicalização X TopChinSemIntro	-2.0181	0.1965	-10.27	< 2e-16 ***

Podemos verificar na Tabela 8 que entre a condição [Topicalização] vs [Tópico chinês com elemento introdutor], houve diferença estatística altamente significativa, ou seja, para falantes nativos de inglês, a estrutura *Tópico chinês com elemento introdutor* é mais aceitável que a estrutura de *Topicalização*. Na comparação [Topicalização] vs [Tópico chinês sem elemento introdutor], também foi observada uma diferença estatística

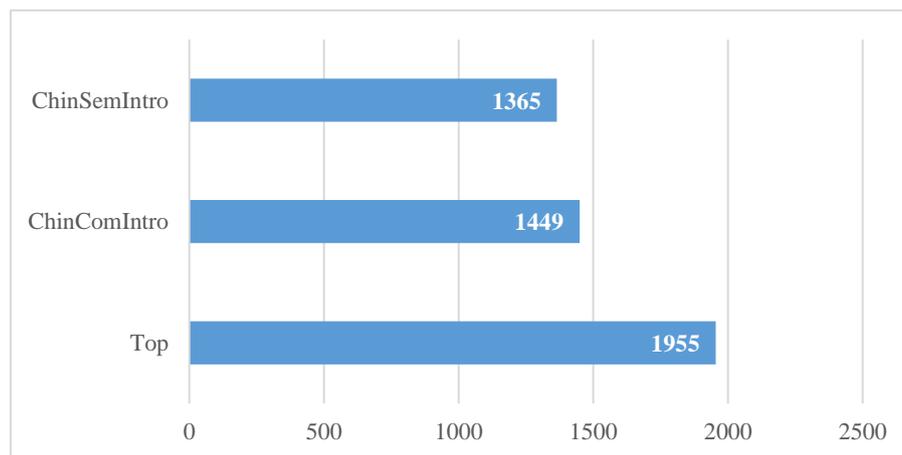
altamente significativa, sendo a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* menos aceita que a *Topicalização*.

Após comparação da condição *Intercept* com as demais condições, realizamos um teste *post hoc Tukey*, a fim de compararmos também o par [Tópico chinês sem elemento Introdutor] vs [Tópico chinês com elemento introdutor]. O resultado foi uma diferença altamente significativa, indicando que a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi menos aceita que a condição *Tópico chinês com elemento introdutor*, conforme esperado. Tal comparação pode ser verificada na Tabela 9:

**Tabela 9. Resultado estatístico - Teste post hoc Tukey**  
**Grupo 2 – falantes nativos de Inglês**

Condições	Estimate	Std. Error	z.ratio	p value
TopChinCom X TopChinSem	3.80	0.230	16.534	<.0001

Os tempos de reação das decisões dos participantes ao julgarem as sentenças de tópico-comentário, podem ser verificados no Gráfico 4:



**Gráfico 4. RT's das decisões por condição**

O teste estatístico ANOVA não indicou efeito principal de tipo de estrutura ( $F(2,430) = 2,54$   $p < 0,079998$ ), apesar de o índice do tempo de reação ter sido mais elevado na condição topicalização, visualmente. Os testes-t não indicaram diferença estatística significativa em nenhuma das comparações: [Top]vs[Chin\_Sem\_Intro]  $t(215)=1,75$   $p < 0,0814$ ; [Top]vs[Chin\_Com\_Intro]  $t(215)=1,49$   $p < 0,1386$  e [Chin\_Sem\_Intro]vs[Chin\_Com\_Intro]  $t(215)=0,80$   $p < 0,4269$ . Tal resultado demonstra que não há diferença entre os tempos de decisão sobre a aceitabilidade das estruturas de tópico-comentário testadas, pelo grupo de falantes nativos de inglês.

Em suma, os dados do teste de aceitabilidade com falantes nativos de inglês, analisando as construções de tópico-comentário em inglês, mostram que os participantes demonstraram uma baixa taxa de aceitabilidade pelas construções de tópico-comentário, principalmente nos casos de *Tópico chinês sem elemento introdutor* e de *Topicalização*. A condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* teve suas médias de aceitabilidade

abaixo da linha neutra, ficando mais próxima da não-aceitabilidade (Inaceitáveis e Altamente inaceitáveis).

Os valores das médias de aceitabilidade passaram do grau neutro apenas quando o tópico chinês possuía um elemento introdutor, ficando em **3,87**. A taxa de aceitabilidade das condições *Topicalização* e *Tópico chinês sem elemento introdutor* foram bem menores, sendo esta última a mais baixa, ficando na linha das inaceitáveis, com média de **2,05**. A aceitabilidade das construções de *Topicalização* foi melhor que a *Tópico chinês sem elemento introdutor*, porém, não chegou a atingir uma boa aceitabilidade, ficando com média **3,03**, o que não era esperado. Tal resultado segue na direção esperada, exceto pelo fato de as nossas previsões esperarem que *Topicalizações* seriam tão aceitáveis quanto o *Tópico chinês com elemento introdutor* em inglês. Esses resultados sugerem que os participantes deste grupo demonstraram baixa aceitabilidade para as construções de tópico via movimento sintático e também para as geradas na base, quando esta não possui um elemento introdutor que funcione como um facilitador para a sua interpretação.

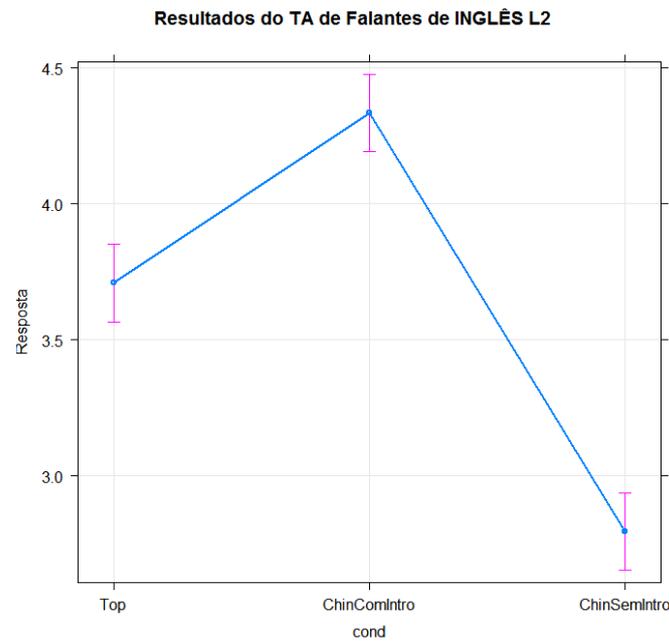
### 3.5.3. Grupo 3 – Falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2)

A Tabela 10 mostra o número de respostas em cada um dos níveis, de 1 a 5 para cada uma das condições, dentro das 648 ocorrências no total.

**Tabela 10. N.º de ocorrências de acordo com o índice de aceitabilidade  
Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2)**

Condição	Índice de aceitabilidade					Total
	1	2	3	4	5	
<b>Topicalização</b>	4	31	51	68	62	216
<b>TopChinCOM</b>	0	6	30	66	114	216
<b>TopChinSEM</b>	32	72	44	44	24	216

Podemos verificar que no grupo de falantes nativos brasileiros, com fluência em inglês, há uma prevalência no nível mais alto de aceitabilidade das condições *Topicalização* e *Tópico chinês com elemento introdutor*. Já na condição *Tópico chinês sem elemento introdutor*, ocorre um nível mais baixo de aceitabilidade. O Gráfico 5 mostra as médias do teste de aceitabilidade (TA) em cada uma das condições testadas:



**Gráfico 5. Médias de aceitabilidade por condição**

Conforme observado acima, a condição *Topicalização* teve uma média de aceitabilidade de **3,70**. A condição *Tópico chinês com elemento introdutor* teve uma média de aceitabilidade de **4,33** e a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* obteve uma média de aceitabilidade de **2,79**. A Tabela 11 mostra os valores da média de aceitabilidade das estruturas testadas, obtidos a partir da somatória do número de ocorrências:

**Tabela 11. Média de aceitabilidade pelo n° de ocorrências  
Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em Inglês (L2)**

Índice de aceitabilidade	N° de ocorrências	Percentual de ocorrências	Média das respostas
1- Altamente Inaceitável	36	5,55%	Min.: 1.000
2- Inaceitável	109	16,82%	1st Qu.: 3.000
3- Neutra	125	19,29%	Median.: 4.000
4- Aceitável	178	27,46%	Mean.: 3.613
5- Altamente Aceitável	200	30,86%	3rd Qu.: 5.000
<b>Total: 648</b>			Max.: 5.000

Conforme a Tabela 11 mostra, a média geral de aceitabilidade obtida para o Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em Inglês (L2) foi de **3,61**, o que indica que as construções de tópico-comentário, neste grupo, tiveram uma taxa de aceitabilidade média-alta, considerando uma escala de 5 pontos. Em linhas gerais, pode-se dizer que as construções de tópico-comentário em inglês, para falantes nativos brasileiros, obtiveram uma aceitabilidade média-alta, nos casos *Tópico chinês com introdução*, sendo acima de **3,0**, que é a média-corte e uma taxa de aceitabilidade alta, nos casos de *Topicalização*, que foi acima de **4,0**, passando do corte. Em relação ao *Tópico chinês sem introdução*, observamos uma média de aceitabilidade baixa, ficando abaixo da linha de corte.

Conduzimos um teste de regressão logística ordinal, para verificarmos as diferenças estatísticas entre as condições. Selecionamos a condição *Topicalização* como o *Intercept*, sendo assim, as demais condições foram comparadas a esta.

**Tabela 12. Resultado estatístico - Teste de regressão ordinal  
Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em Inglês (L2)**

Condições	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z )
Topicalização X TopChinComIntro	1.6063	0.2036	7.891	3e-15 ***
Topicalização X TopChinSemIntro	-1.9308	0.1990	-9.703	< 2e-16 ***

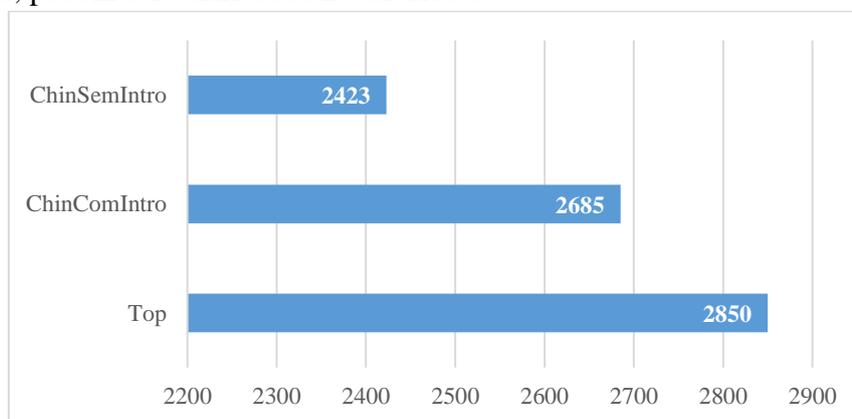
Podemos verificar na Tabela 12 que entre a condição [Topicalização] vs [Tópico chinês com elemento introdutor], houve diferença estatística altamente significativa, ou seja, para falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), a estrutura de *Tópico chinês com elemento introdutor* foi mais aceita que a *Topicalização*. Na comparação [Topicalização] vs [Tópico chinês sem elemento introdutor], também foi observado uma diferença altamente significativa, sendo a condição [Topicalização] mais aceita que a condição [Tópico chinês sem elemento introdutor].

Após comparação da condição *Intercept* com as demais condições, realizamos um teste *post hoc Tukey*, a fim de compararmos também o par [Tópico chinês sem elemento Introdutor] vs [Tópico chinês com elemento introdutor]. O resultado foi uma diferença altamente significativa, indicando que a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi menos aceitável que a condição *Tópico chinês com elemento introdutor*, conforme Tabela 13.

**Tabela 13. Resultado estatístico - Teste *post hoc Tukey*  
Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em Inglês (L2)**

Condições	Estimate	Std. Error	z.ratio	p value
TopChinCom X TopChinSem	3.54	0.235	15.027	<.0001

Os tempos de reação das decisões dos participantes ao julgarem as sentenças de tópico-comentário, podem ser verificados no Gráfico 6:



**Gráfico 6. RT's das decisões por condição**

O teste estatístico ANOVA não indicou efeito principal de tipo de estrutura ( $F(2,430) = 0,287$   $p < 0,750538$ ). Os teste-t não indicaram diferença estatística significativa em nenhuma das comparações: [Top]vs[Chin\_Sem\_Intro]  $t(215)=1,49$   $p < 0,1370$ ; [Top]vs[Chin\_Com\_Intro]  $t(215)=0,24$   $p < 0,8102$  e [Chin\_Sem\_Intro]vs[Chin\_Com\_Intro]  $t(215)=0,41$   $p < 0,6856$ . Tal resultado demonstra que não há diferença entre os tempos de decisão sobre a aceitabilidade das estruturas de tópico-comentário testadas, pelo grupo de falantes nativos de PB, fluentes em inglês.

Em suma, os dados do teste de aceitabilidade com falantes brasileiros, fluentes em inglês (L2), analisando as construções de tópico-comentário em inglês, mostram que os participantes demonstraram uma taxa de aceitabilidade média-alta pelas construções de tópico-comentário, no geral. Os valores das médias de aceitabilidade passaram do grau Neutro nas condições de *Topicalização*, sendo **3,70** e acima do grau Aceitável *Tópico chinês com elemento introdutor*, sendo **4,33**. A taxa de aceitabilidade da condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi menor em relação as demais, ficando próxima da média neutra, em **2,79**. Tal resultado segue na direção esperada e sugere que os participantes deste grupo demonstraram boa aceitabilidade para as construções de tópico via movimento sintático e para as geradas na base, quando há elemento introdutor. Nos casos de tópico chinês sem elemento introdutor, essa taxa de aceitabilidade tem uma queda, porém se aproxima mais da zona neutra, do que das não aceitáveis.

### 3.5.4. Resultados da comparação entre os grupos

Os resultados abaixo mostram a comparação entre os três grupos testados. Na Tabela 14 podemos observar a média de aceitabilidade de cada um dos grupos, para as condições testadas:

**Tabela 14. Médias de aceitabilidade por grupo e por condição**  
Comparação dos três grupos

Grupo	Condição	Média de aceitabilidade	Taxa de aceitabilidade
PB	Top	4,40	4,19
	TopChinCOM	4,47	
	TopChinSEM	3,69	
Inglês	Top	3,03	2,98
	TopChinCOM	3,87	
	TopChinSEM	2,05	
Inglês L2	Top	3,70	3,61
	TopChinCOM	4,33	
	TopChinSEM	2,79	

De acordo com as médias acima, podemos observar que o Grupo 1 - Falantes nativos de PB - obteve altas médias de aceitabilidade nas três condições testadas, em comparação com os outros grupos, ficando com uma taxa de aceitabilidade mais próxima das Aceitáveis e Altamente aceitáveis, inclusive para a condição de *Tópico chinês sem elemento introdutor*. O Grupo 2 - falantes nativos de inglês, obteve uma taxa alta de aceitabilidade apenas para a condição *Tópico chinês com elemento introdutor*. Já na condição *Topicalização*, a aceitabilidade foi média, dentro da linha neutra. A condição *Tópico chinês sem elemento introdutor*, por sua vez, obteve a média mais baixa de aceitabilidade, inclusive entre os três grupos, ficando bem abaixo da linha neutra, na média das Inaceitáveis. O Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), obteve uma média alta para a condição *Tópico chinês com elemento introdutor*, ficando próxima da Altamente aceitável. Na condição *Topicalização*, a média ficou acima da zona neutra, mais próxima das Aceitáveis. Já na condição *Tópico chinês sem elemento introdutor*, verificamos uma queda na aceitabilidade, porém, se aproximando da zona neutra. No Gráfico 7 é possível observar os dados acima em mais detalhes:

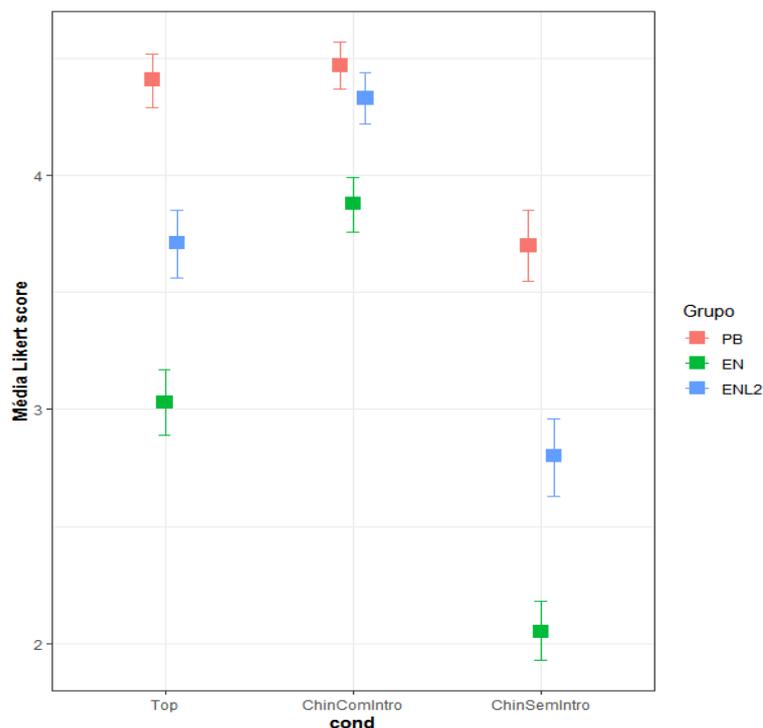
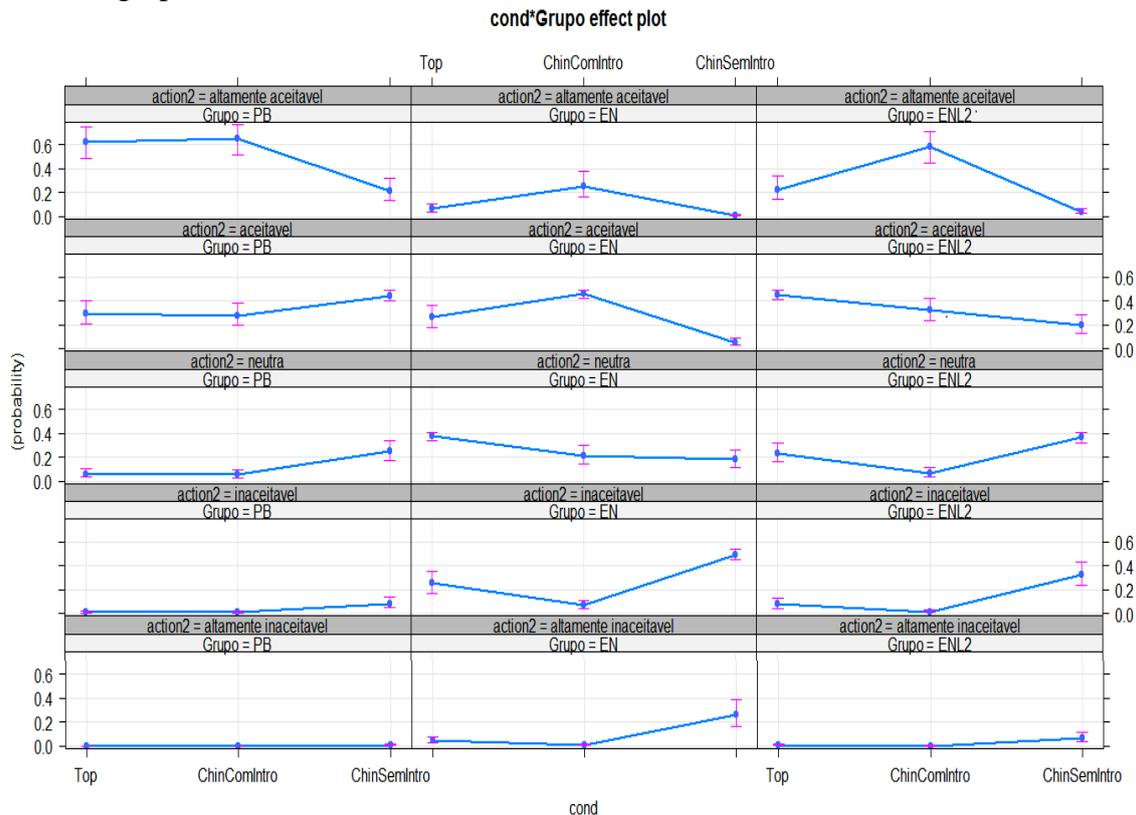


Gráfico 7. Média dos índices de aceitabilidade por grupo e por condição

O Gráfico 7 ilustra a média de aceitabilidade das condições de tópico-comentário testadas, nos três grupos. Pode-se verificar que as médias de aceitabilidade do PB são sempre mais altas, independente da condição. Em contrapartida, as médias de aceitabilidade do inglês são sempre mais baixas. Interessante observar neste gráfico, que o Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), tem suas médias localizadas na interseção entre as duas línguas, PB e inglês, principalmente nas condições *Topicalização* e *Tópico chinês sem elemento introdutor*, o que pode sugerir uma possível interferência da sua língua nativa ao julgar as sentenças em inglês, causada pela diferença tipológica entre as línguas.

O Gráfico 8 mostra a probabilidade de aceitabilidade em cada umas das condições, entre os grupos:



**Gráfico 8. Probabilidade de aceitabilidade - Condição x Grupo**

Podemos observar que o Grupo 1 - falantes nativos de PB, possui uma baixa probabilidade de julgamentos inaceitáveis, em comparação aos outros grupos, principalmente ao Grupo 2 – falantes nativos de inglês, nas três condições testadas. Já olhando para a probabilidade de julgamentos aceitáveis, o Grupo 1- falantes nativos de PB, tem uma probabilidade alta de escolhas aceitáveis, enquanto o Grupo 2- falantes nativos de inglês, tem uma alta probabilidade de escolhas inaceitáveis, também nas três condições testadas. O padrão observado no Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), aproximou-se mais do Grupo 1. Também observações podem ser confirmadas nos testes estatísticos a seguir.

Realizamos um teste *Tukey* para verificarmos diferenças estatísticas entre os pares relevantes, a partir da comparação das condições experimentais entre os grupos testados. O resultado do teste estatístico pode ser observado na Tabela 15:

**Tabela 15. Resultado estatístico - Teste *post hoc* Tukey**  
**Comparação entre Grupos 1, 2 e 3 – Condição Topicalização**

Condições	Estimate	Std. Error	df	z. ratio	p.value
PB_Topicalização – Inglês_Topicalização	3.2159	0.414	Inf	7.767	<.0001
PB_Topicalização - InglêsL2_ Topicalização	1.7551	0.409	Inf	4.292	0.0006
Inglês_Topicalização – InglêsL2_Topicalização	-1.4609	0.402	Inf	-3.639	0.0084

A Tabela 15 mostra os resultados da comparação entre os grupos, referente a condição *Topicalização*. A estatística mostrou uma diferença significativa entre todas as comparações. Sendo assim, a *Topicalização* foi mais aceita pelo Grupo 1 – falantes nativos de PB, do que pelos outros dois grupos. Comparando-se o Grupo 2 – falantes nativos de inglês com o Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2), a *Topicalização* foi mais aceita pelo Grupo 3. Os falantes nativos de inglês foram os que apresentaram a menor taxa de aceitabilidade das topicalizações.

A Tabela 16 mostra a comparação dos grupos julgando a aceitabilidade das sentenças de *Tópico chinês com elemento introdutor*:

**Tabela 16. Resultado estatístico - Teste *post hoc* Tukey**  
**Comparação entre Grupos 1, 2 e 3 – Condição Tópico chinês com introdução**

Condições	Estimate	Std. Error	df	z. ratio	p.value
PB_ChinComIntro – Inglês_ChinComIntro	1.6874	0.411	Inf	4.110	0.0013
PB_ChinComIntro - InglêsL2_ChinComIntro	0.2861	0.413	Inf	0.693	0.9989
Inglês_ChinComIntro – InglêsL2_ChinComIntro	-1.4014	0.408	Inf	-3.435	0.0173

Podemos observar que esta condição foi mais aceita igualmente pelos grupos 1 e 3, sendo o Grupo 1 – falantes nativos de PB e Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2). As comparações estatísticas não mostram diferença significativa da condição *Tópico chinês com elemento introdutor* nesses grupos. Já em relação ao Grupo 2 – falantes nativos de inglês, a estatística mostra uma diferença significativa, indicando que tal construção foi mais aceita pelo Grupo 1 – falantes nativos de PB. Comparando-se o Grupo 2 – falantes nativos de Inglês com o Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em Inglês (L2), observa-se uma diferença estatística significativa, o que indica que a estrutura de *Tópico chinês com elemento introdutor* foi mais aceita pelo Grupo 3. Sendo assim, o Grupo 2 foi o que menos aceitou a construção de *Tópico chinês com elemento introdutor*.

A Tabela 17 mostra a comparação entre os grupos, a partir dos julgamentos de aceitabilidade para a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor*:

**Tabela 17. Resultado estatístico - Teste *post hoc* Tukey**  
**Comparação entre Grupos 1, 2 e 3 – Condição Tópico chinês sem introdução**

Condições	Estimate	Std. Error	df	z. ratio	p.value
PB_ChinSemIntro – Inglês_ChinSemIntro	3.3446	0.409	Inf	8.176	<.0001
PB_ChinSemIntro - InglêsL2_ChinSemIntro	1.8107	0.401	Inf	4.513	0.0002
Inglês_ChinSemIntro – InglêsL2_ChinSemIntro	-1.5339	0.403	Inf	-3.808	0.0044

A diferença estatística significativa na comparação entre os três grupos mostra que a condição *Tópico chinês sem elemento introdutor* foi mais aceita pelo Grupo 1 – falantes nativos de PB e que foi menos aceita pelo Grupo 2 - falantes nativos de inglês, em todas

as comparações. Assim, o Grupo 2 – foi o que menos aceitou tal tipo de estrutura. Tal resultado sugere que o inglês não aceita estruturas de tópico-comentário geradas na base, sendo estas estruturas presentes numa língua de tópico proeminente, o que confirma os achados na literatura que consideram o inglês como uma língua de sujeito puro. Essa constatação, conseqüentemente, afasta o PB do inglês, nesse sentido, já que observamos aceitabilidade dessas construções no PB.

#### 4. Conclusão

Concluimos, a partir dos resultados obtidos, que o comportamento dos participantes dos três grupos analisados não se deu de forma semelhante, pois PB e inglês não pertencem a mesma tipologia linguística, em relação a sua orientação para a sentença ou para o discurso. Tais achados dão sustentação a hipótese que norteou este estudo, de que o PB seria uma língua mista, onde as duas noções, tópico e sujeito, seriam importantes, diferentemente do inglês. Isto é, o inglês seria uma língua de sujeito proeminente, cuja orientação se dá para a sentença, enquanto o PB compartilharia características das línguas de tópico proeminente. Por este motivo, o inglês prefere construções de tópico chinês com elemento introdutor, já que a introdução facilita a interpretação do constituinte topicalizado, confirmando achados anteriores da literatura (*cf* Yuan 1995). Quando não havia elemento introdutor, os participantes do grupo de falantes nativos de inglês, rejeitaram tal construção, conforme observado pela média de aceitabilidade de **2,05** (Inaceitável). Construções de tópico chinês sem elemento introdutor representam construções de tópicos puros, predominantes em línguas orientadas para o discurso, sendo estruturas geradas na base, não aceitas em línguas orientadas para a sentença. Em relação aos tópicos gerados via movimentação sintática, os falantes nativos de inglês não as consideraram como inaceitáveis, mas também não julgaram essas estruturas como aceitáveis, ficando na linha neutra, com média de **3,03**.

Em contrapartida, no grupo de falantes nativos de PB, observamos uma alta aceitabilidade para as construções de tópico-comentário, no geral, mesmo quando o tópico chinês não possui um elemento introdutor que atue como um facilitador de sua interpretação. Ou seja, os falantes nativos de PB foram capazes de interpretar e aceitar como boas, estruturas de tópico geradas via movimentação sintática e também aquelas geradas na base, presentes em línguas de tópico proeminente. Agora, tomando o grupo de falantes nativos de PB, fluentes em inglês, fazemos uma observação interessante: os participantes parecem ficar “no meio do caminho” ao julgarem a aceitabilidade das sentenças. Os participantes deste grupo aceitam menos essas estruturas em relação ao PB, porém, aceitam mais as mesmas estruturas, em relação ao inglês. Aqui, podemos constatar uma possível influência da sua língua materna, no julgamento das estruturas na sua segunda língua, no caso o inglês. Como os participantes deste grupo julgaram estruturas de tópico-comentário em inglês, uma língua que apresenta uma aceitabilidade baixa para esses tipos de estruturas, e como a sua língua materna aceita bem essas estruturas (não só as aceita, como também são muito produtivas), houve uma interferência nesse julgamento. Portanto, os dados obtidos na análise do Grupo 3 – falantes nativos de PB, fluentes em inglês (L2) - reforçam a ideia de não considerar o PB como uma língua

orientada para sentença, mas sim como uma língua com orientação mista, em concordância com estudos anteriores de Pontes (1987), Orsini (2003), entre outros.

Como fruto de investigação futura seria interessante verificarmos a aceitabilidade destas estruturas por falantes nativos de chinês e/ou bilíngues, tendo o inglês como L1 e o PB como L2. Dessa forma, poderíamos observar a questão dentro de outros grupos, para comparação com os dados dos grupos já testados - falantes nativos de inglês, falantes nativos de PB e bilíngues (PB-L1 e inglês-L2).

**Financiamento:** Esta pesquisa foi financiada pelo CNPq e pela CAPES.

**Agradecimentos:** Ao Prof. Marcus Maia, orientador da tese de Doutorado que deu origem a esta pesquisa. À Prof.<sup>a</sup> Aline Fonseca, pela orientação e suporte durante a análise estatística desta pesquisa. Ao Prof. John Trueswell, pela supervisão do experimento na University of Pennsylvania, durante a pandemia. À Prof.<sup>a</sup> Katy Carlson, pela gravação dos áudios em inglês para o teste auditivo que compôs esta pesquisa.

## Referências

- Berlinck, R., Duarte, M. E. L., & Oliveira, M. (2015). Predicação. In M. A. Kato, M. Nascimento (Orgs.), *Gramática do Português Culto falado no Brasil: A construção da sentença* (Vol II, pp. 81–149). São Paulo: Ed. Contexto.
- Chen, C. (2011). *The influence of Chinese topic prominence construction on English acquisition – a study on non-English majors and English majors at a Chinese college*. Kristianstad University, Sweden. Consultado em <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:429120/FULLTEXT01.pdf>
- Cinque, G. (1977). The movement nature of left dislocation. *Linguistic Inquiry*, 8, 397–412.
- Duarte, I. (1996). A topicalização no português europeu: Uma análise comparativa. In I. Duarte & I. Leiria (Eds.), *Actas do Congresso Internacional sobre o Português* (pp. 327–360). Lisboa: APL/Colibri.
- Galves, C. (2001). *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Kato, M. (2006). *Comparando o português da América com o português de Portugal e com outras línguas*. Museu da língua Portuguesa. Consultado em <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Comparando-o-port-da-Ame%CC%81rica-com-port-Portugal.pdf>
- Kenedy, E. (2002). *Aspectos estruturais da relativização em português: Uma análise baseada no modelo raising* (Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro).
- Kenedy, E. (2011). Tópicos e Sujeitos no PB: Uma abordagem experimental. *Revista da Anpoll*, 1(31), 69–88. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i31.201>
- Kenedy, E., & Mota, C. (2012). Orientações de anáforas nulas e pronominais para sujeitos e tópicos no PB. *Revista Linguística*, 8(2), 159–172. <https://doi.org/10.31513/linguistica.2012.v8n2a4556>
- Kenedy, E. (2014). O status tipológico das construções de tópico no português do Brasil: uma abordagem experimental. *Revista da ABRALIN*, 13(2), 151–183. <https://doi.org/10.5380/rabl.v13i2.39614>
- Li, C-N., & Thompson, S. (1976). Subject and topic: A new typology of language. In C-N. Li (Ed.), *Subject and topic* (pp. 457 – 489). New York: Academic Press.
- Maia, M. (1997). The processing of object anaphora in Brazilian Portuguese. *Révue Linguistique de Vincennes*, 26, 151–172.
- Negrão, E. V. (1999). *O português brasileiro: Uma língua voltada para o discurso*. (Tese de livre docência, USP, São Paulo).

- Orsini, M. T. (2003). *As construções de tópico no português do Brasil: Uma análise sintático-discursiva e prosódica*. (Tese de Doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro).
- Orsini, M., & Vasco, S. (2007). Português do Brasil: Língua de tópico e de sujeito. *Revista Diadorim*, 2, 83–98. <https://doi.org/10.35520/diadorim.2007.v2n0a3852>
- Pontes, E. (1987). *O tópico no Português do Brasil*. Campinas: Ed. Pontes.
- Silva, C.G.C. (2015). *A interface prosódia-sintaxe na produção e no processamento das estruturas de tópico e SVO* (Tese de Doutorado, UFJR, Rio de Janeiro).
- Silva, A. (2017). *Processamento prosódico na compreensão e produção de estruturas de tópico e sujeito no Português brasileiro* (Dissertação de Mestrado, UFJF, Juiz de Fora).
- Weskott, T., Horning, R., & Webelhuth, G. (2019). On the contextual licensing of English locative inversion and topicalization. In S. Featherston, R. Hörnig, S. von Wietersheim & S. Winkler (Eds.), *Experiments in focus* (pp. 153–182). Berlin: De Gruyter <https://doi.org/10.1515/9783110623093-007>
- Xu, H. (1999). *DRT-Analysis for topic-comment constructions in Chinese*. University of the Saarland, Germany. Consultado em <http://www.coli.uni-saarland.de/publikationen/softcopies/Xu:1999:DAT.pdf>
- Yuan, B. (1995). Acquisition of base-generated topics by English-speaking learners of Chinese. *Language Learning*, 45, 567–603. <https://doi.org/10.1111/j.1467-1770.1995.tb00455.x>

[recebido em 26 de outubro de 2021 e aceite para publicação em 14 de março de 2022]